

LEITURA E PRODUÇÃO DISCURSIVA EM AMBIENTE VIRTUAL

Jucimary Colman¹ (bolsista PIBEx-FUNDECT/UEMS/Letras/Unidade de Jardim)

ju.colman@hotmail.com

Prof^a MSc. Adélia Maria Evangelista Azevedo² (UEMS/Letras; Jardim/NEAD)

adelia@uems.br

Educação

Resumo

O presente estudo tem por objetivo relatar as atividades iniciais referente ao Projeto, desenvolvido a partir do Programa de Bolsa de Extensão – PIBEx/FUNDECT, denominado “Leitura e produção discursiva em ambiente virtual”, que visa realizar intervenções extensionistas numa escola estadual localizada, no município de Bela Vista-MS, região de fronteira com o Paraguai. A principal atividade será a de estimular no público alvo, alunos do ensino fundamental, o incentivo à leitura e à produção textual. A metodologia adotada nesse trabalho baseia-se na utilização adequada dos ambientes virtuais. Considerando para isso questões teóricas e práticas a partir dos referenciais teóricos da Linguística Textual, da Análise do Discurso e de Letramento, proporcionando o acesso ao uso da sala das novas tecnologias da própria escola e das atividades relacionadas à concepção de linguagem enquanto processo interativo, social e histórico dos gêneros discursivos.

Palavras-chave: gênero discursivo . tecnologia . produção textual

Introdução:

O presente estudo tem por objetivo apresentar as atividades referentes ao Projeto “Leitura e produção discursiva em ambiente virtual”, 2010, cadastrado e financiado pelo Programa de Bolsa de Extensão FUNDECT/PIBEx, Curso de Letras-Unidade Universitária de Jardim. Com isso, apresentamos as leituras teóricas previstas no cronograma e apresentamos as partes do Projeto que serão desenvolvidas no 2º semestre de 2010, pois encontra-se em fase de execução das atividades.

Para tal Projeto recorreremos à Linguística Textual para a concepção de gênero, da Análise do Discurso de linha francesa para a compreensão de discurso midiático e das concepções sociais e discursivas. Iremos recorrer também à noção de Letramento para conduzir o planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas e direcionadas aos alunos do ensino fundamental, público alvo do presente trabalho que

tem por objetivo realizar intervenções extensionistas em 02(duas) escolas estaduais localizados no município de Bela Vista-MS, região de fronteira com o Paraguai.

Esclarecemos que esse o público alvo a ser atingido (alunos de 6º e 9º) é composto por alunos do ensino fundamental de instituição pública e que atende principalmente adolescentes oriundas de famílias carentes, logo há uma enorme preocupação em estimular e explicar a importância da leitura e os diferentes gêneros textuais propagados no espaço virtual, sem é claro esquecer de investigar as influências desses elementos na construção da percepção dos alunos quanto à capacidade crítica frente aos valores que a mídia impõe.

Com isso, apresentamos uma reflexão sobre as diversidades de gêneros discursivos, porque sabemos que no ambiente virtual há um número muito grande e amplo de gêneros e eles possibilitam distintas leituras, com isso há um estímulo e incentivo que propõe uma velocidade e uma dinâmica que é distinta do livro, no entanto, não tão distante assim. Desse modo, utilizaremos ainda da concepção de letramento em outro momento, pois tal estudo apresenta-se bastante pertinente, por apresentar um diferencial para realidade contemporânea que exige um leitor diferenciado com vistas à construção dos sentidos sociais e ideológicos que circulam no espaço midiático tecnológico, o que nos permite procedimentos metodológicos alternativos na área de Língua Portuguesa, no ensino fundamental.

E para conduzir as questões descritas a partir das práticas textuais utilizaremos de considerações teóricas que se debruçará sobre trabalhos de intelectuais como: Michel Bakhtin, Dominique Maingueneau, Luis Antônio Marcuschi, entre outros.

Iniciamos com as explicações de Bakhtin (2000) no sentido de nortear a concepção sobre o estudo dos gêneros textuais.

Bakhtin (2000, p. 279-287) ao discutir sobre a noção de gênero ressalta que o locutor busca utilizar a língua a partir de uma determinada “esfera da atividade humana”. Este processo, porém ocorre sob forma de enunciados sejam eles “(orais e escritos) concretos e únicos” e que nos emanam a refletir sobre as condições específicas e as finalidades que cada uma delas exerce. Segundo o autor, portanto o enunciado é considerado como “a unidade real da comunicação humana”, posição teórica esta que nos aproxima da concepção de interdependência entre o gênero e a realidade social.

Desta maneira, Maingueneau (2002, p.59) considera que todo texto é pertencente a uma categoria do discurso, isto é, a um gênero de discurso. Para o autor os locutores se dispõem de um número infinito de termos que servem para categorizar a imensa

variedade de textos produzidos em nossa sociedade, sempre apoiados de critérios bastante heterogêneos tais como: “jornal”, “manual”, “conversa”, “polêmica”, “panfleto”etc.

Segundo Maingueneau (2002, p.61) *“designam o que habitualmente entendemos por gêneros de discurso, isto é, dispositivos de comunicação que só podem aparecer quando certas condições sócio-históricas estão presentes”*.

Nesta linha de raciocínio Marcuschi (2008, p.147) considera que o estudo dos gêneros textuais não se apresenta como algo novo, de forma que o mesmo se permeia pelo ocidente por aproximadamente vinte e cinco séculos, principalmente quando consideramos sua sistematização iniciada em Platão. Acredita-se, portanto na vasta contribuição do gênero para aqueles que se envolvem com a práxis educativa, levantando assim indicadores úteis na dinâmica das relações e possibilidades de mudanças a partir desta problemática. O que se percebe no atual momento é a necessidade de termos uma nova visão sobre o tema.

Marcuschi (2008, p.154) propõe que um dos posicionamentos centrais a ser aqui defendido e adotado parte do princípio de que é praticamente impossível não nos comunicarmos verbalmente através de algum gênero, logo é impossível também não nos comunicarmos verbalmente por algum determinado texto. No entanto, isso ocorre porque toda manifestação verbal se dá em conformidade a textos realizados em algum gênero. É neste sentido, portanto que está centrada a noção de gênero textual ligado no trato sociointerativo da produção lingüística, e que conseqüentemente nos submete as suas diversas variedades.

Desse modo o referido projeto de extensão tem como objetivo contribuir para a formação do produtor criativo, a fim de estimular o sujeito autor a interagir com diferentes formas de linguagem, no sentido de criar condições para que o aprendiz possa vir a ser o produtor de textos a partir de diferentes gêneros discursivos mediados pelo espaço virtual.

Material e Métodos

A metodologia constitui-se em 02 (duas) etapas, a saber: a do levantamento do significado e apropriação sobre o estudo dos gêneros textuais e a mídia, – a partir de um maior aprofundamento teórico, tais como leituras e discussões teóricas de: Michel Bakhtin, Dominique Maingueneau, Luis Antônio Marcuschi, entre outros. E a outra compreenderá na intervenção extensionista numa escola estadual localizada, no

município de Bela Vista-MS, área de fronteira (Brasil-Paraguai). Nesta segunda etapa do trabalho dedicaremos à utilização adequada dos ambientes virtuais, em que os alunos serão direcionados a sala das novas tecnologias para o incentivo a leitura e a produção textual, a fim de proporcionar um ensino diferenciado de Língua Portuguesa que considere o uso da linguagem enquanto processo interativo e dinâmico. Os materiais a serem utilizados estarão presentes nos próprios meios tecnológicos.

Resultados e Discussão

O presente projeto de extensão intitulado “Leitura produção discursiva em ambiente virtual” vem estimular o letramento e o multiletramento através de práticas pedagógicas direcionadas, e que muito contribui para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa na tentativa concreta de rever os índices de qualidade do ensino fundamental, séries iniciais, no que diz respeito á leitura e a produção textual. E um maior aproveitamento na utilização adequada das salas de novas tecnologias implantadas pelo governo estadual em escolas públicas da região de fronteira.

Agradecimentos

À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT através do Programa PIBEx/FUNDECT, e à Coordenação do Letras-Unidade Universitária de Jardim.

Referências

- Koch, Ingedore Gruendelf Vilhaça. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 9ªed., 2004.
- Bakhtin, M. ([1979]. 1992). Os gêneros do discurso. In Bakhtin, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, pp.277-326.
- _____.; Voloshivov, V.N. (1979). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Mainguenu, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas, SP; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- _____. *Análise de Textos de Comunicação*. Tradução de Cecília P.de Souza e Silva, Décio Rocha.-São Paulo: Cortez: 2002.

Marcuschi, L. A. 1946-Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.